

O CONTATO COM A MULHER PRIVADA DE LIBERDADE: Relato de experiência

Autores: Anderson dos Santos Garcia, Gleiciane Plácido de Souza, Luiza Mara Costa Pereira, Larissa Irene da Silva

Introdução: O Brasil tem a terceira maior população prisional do mundo. Em Mato Grosso a população prisional é de 11.491 presos, com um déficit de 4.655 vagas. É preciso reconhecer que um dos maiores problemas das unidades prisionais brasileiras está relacionado a estrutura física inadequada o que pode interferir diretamente na condição de saúde das mulheres privadas de liberdade. Em sua maioria são pessoas jovens, muitas vezes grávidas, e portanto, estão na fase reprodutiva, e é de suma importância que o impacto do ambiente prisional no desenvolvimento infantil seja observado, para que se desenvolvam estratégias preventivas e remediativas adequadas com relação a saúde da mãe e da criança. **Objetivo:** Construir uma atividade educativa voltada à promoção da saúde das mulheres privadas de liberdade na Unidade Penitenciária Feminina Ana Maria de Couto May em Cuiabá, Mato Grosso. **Método:** Estudo descritivo acerca da vivência dos acadêmicos do segundo semestre do curso de Enfermagem da Instituição de Ensino Superior UNIVAG, inseridos em uma unidade penitenciária feminina em Cuiabá - Mato Grosso, desenvolvida no contexto da disciplina de Projeto Integrador II. A metodologia está em fase de construção, uma vez que a ação educativa a ser desenvolvida será com base no problema prioritário encontrado na unidade penitenciária, este será definido após a aplicação de um questionário semiestruturado, que será aplicado a todas as mulheres privadas de liberdade e também aos servidores da unidade. **Resultados:** A princípio as etapas já desenvolvidas foram a estruturação do questionário a ser aplicado, o levantamento de alguns dados sobre a problemática escolhida, e a busca das autorizações necessárias junto à Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos. **Considerações finais:** Espera-se que este projeto consiga identificar e compreender a realidade cotidiana da mulher privada de liberdade; aplicar uma intervenção para que as condições quanto á promoção e proteção à saúde, assim como a qualidade de vida delas sejam melhoradas; diminuir as consequências físicas, emocionais e também a discriminação que esta situação proporciona; e oferecer melhores perspectivas às encarceradas enquanto reeducandas na unidade prisional.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Cárcere; Educação em Saúde.